



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

2 DE JULHO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA — DF

DISCURSO DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO, POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DA GUINÉ-BISSAU, SENHOR JOÃO BERNARDO VIEIRA

Senhor Presidente:

Com grande satisfação acolhemos a visita de Vossa Excelência e sua ilustre comitiva. Alcançamos um novo marco no relacionamento entre a Guiné-Bissau e o Brasil. Há alguns meses, estivemos juntos na capital de seu país, em momentos inesquecíveis de congraçamento entre nossas nações. Desejo que Vossa Excelência receba no Brasil equivalentes demonstrações de hospitalidade, afeto e amizade.

Nossos encontros, Senhor Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, constituem oportunidade para reflexão sobre as circunstâncias internacionais que nos afetam e para o trabalho resolutivo em prol das aspirações e interesses comuns.

Fazemos parte de um mesmo mundo, cada vez mais interligado.

Somos representantes de nações jovens que aspiram ao desenvolvimento e a um ordenamento internacional

justo, seguro e dinâmico, que propicie a todos os países igualdade soberana e o exercício de seus direitos à participação plena na busca do bem-comum.

Nossos países são banhados pelo mesmo oceano, que há de ser, livre das tensões alheias, perene elo de paz e caminho aberto ao intercâmbio mutuamente profícuo. Unidos estamos por afinidade cultural que reforça nosso entendimento e nos irmana.

É natural, assim, que a fraternidade seja a tônica de nossos encontros.

Em Bissau, senti, em todos os contatos havidos, esse clima de conagração.

Cabe-me hoje receber Vossa Excelência. Não posso pretender mais que dar continuidade e aprofundar nosso relacionamento de união, trabalho, amizade e esperança, que Vossa Excelência soube tão bem promover naquela ocasião.

Senhor Presidente,

A crise econômica internacional permanece, com efeitos nefastos para a maioria esmagadora da Humanidade.

O protecionismo, as altas continuadas nas taxas de juros e os baixos preços das matérias-primas dificultam o planejamento e a execução dos projetos prioritários para o desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo.

A corrida armamentista continua a ameaçar a paz; a exacerbação de tensões em diversas áreas continua a pôr em risco a estabilidade internacional.

Não impediram, contudo, esses fatores negativos que a solidariedade entre nossos países continuasse a estreitar-se.

O desejo de cooperar e de superar os entraves que se opõem ao desenvolvimento e à paz é objetivo essencial dos países da África e da América Latina.

Na esfera econômica, a recente Reunião de Cartagena fortaleceu o entendimento entre os países deste Continente no sentido de proporem ao mundo desenvolvido formas de diálogo e soluções para enfrentar os desequilíbrios econômicos e financeiros.

Na área política, os esforços latino-americanos e africanos de aperfeiçoamento das relações bilaterais e de atuação multilateral coesa constituem processo de longo alcance. Baseado na cooperação igualitária, este processo marcará nova etapa no relacionamento internacional.

A realização da Segunda Mesa-Redonda dos Parceiros Econômicos de Guiné-Bissau, reunindo países amigos e organizações internacionais, em maio último, é evidência concreta de que o diálogo construtivo pode, e deve, sobrepor-se às injunções do inadequado ordenamento econômico internacional existente. Como bem sabe Vossa Excelência, o Brasil participou da Mesa-Redonda de Maio, como o fizera em novembro, na qualidade de amigo solidário da Guiné-Bissau. Se carecemos de recursos financeiros abundantes, dispomos da vontade de cooperar e de alguma experiência no esforço para o desenvolvimento, que estamos prontos a dividir com a fraterna nação guineense.

Outro exemplo positivo de diálogo foi a IV Cimeira dos Estados Africanos de Expressão Portuguesa, realizada em Bissau, em dezembro passado. Acompanhamos este evento com vivo interesse.

Estamos certos de que, sob a Presidência de Vossa Excelência, a Conferência dos Chefes-de-Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé-e-Príncipe continuará a aumentar a solidariedade

dos países africanos de expressão comum, em benefício de todos.

Por outro lado, a Cimeira Extraordinária de Maputo demonstrou, de forma eloquente, os esforços construtivos do Grupo pela Paz e a prosperidade da África Austral.

O Brasil observa com particular atenção o desenrolar dos acontecimentos daquela região africana. Tal como o governo de Vossa Excelência, estamos conscientes da necessidade de soluções urgentes e efetivas e desejamos que a justiça e a paz finalmente prevaleçam naquela tão sofrida parte do Continente.

Espera o Brasil que os países integrantes da Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral possam dedicar-se com segurança, sem ameaças externas, a seus projetos de desenvolvimento nacional e integração regional.

Desejamos, igualmente, guineenses e brasileiros, que a Namíbia consiga alcançar o mais breve possível sua independência, com base nas resoluções pertinentes da Organização das Nações Unidas. Observamos, com apreensão idêntica, a situação na África do Sul, cientes que somos da injustiça e dos perigos para a paz e a segurança que representa a segregação racial institucionalizada.

Senhor Presidente,

Com grande atenção acompanhamos os desenvolvimentos em seu país que culminaram na aprovação, pela Assembléia Nacional Popular, da nova Constituição e na eleição de Vossa Excelência para o cargo de Presidente do Conselho de Estado. Congratulamo-nos com Vossa Excelência, e com toda a nação guineense, pela consolidação de suas instituições.

Consideramos a cultura e a língua fatores essenciais de identidade nacional. Compreendemos a importância de afirmarmos os valores que nos são próprios e de desenvolver, com empenho permanente, as afinidades profundas que estão na base de nosso relacionamento.

Os fatores históricos e culturais que unem nossos povos fortalecem a vontade política empenhada pelo Brasil e pela Guiné-Bissau no estreitamento de seus laços de amizade e cooperação.

Munidos dessa vontade, o Brasil e a Guiné-Bissau podem e devem somar esforços em benefício mútuo. Se as limitações econômicas e financeiras de ambos os países impõem obstáculos a essa cooperação, estou certo de que, com criatividade própria e a colaboração das organizações internacionais competentes, saberemos transpor as dificuldades, como temos feito até o presente.

São muitos os exemplos de êxito em nossa cooperação técnica, econômica e cultural. Dedicamo-nos à nobre tarefa de torná-la ainda mais densa e significativa.

Senhor Presidente,

Minha visita à Guiné-Bissau, quando da primeira ida de um Presidente da República Federativa do Brasil à África, deixou-me recordações indeléveis. Vossa Excelência retribui agora aquela visita, selando, em seu mais alto nível, o elo de amizade entre nossos povos e governos.

É com satisfação que convido os presentes a erguerem suas taças em brinde à perene amizade brasileiro-guineense, ao progresso da Guiné-Bissau, à felicidade pessoal do insigne amigo, Presidente do Conselho de Estado, e da Excelentíssima Senhora João Bernardo Vieira.